Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS EMBAIXADORES DO VALE DO JEQUITINHONHA (IFNMG-ALMENARA) NO MINIONU (PUC-MINAS)

Experience report on the participation of the Jequitinhonha Valley's Youth Embassadors (IFNMG-Almenara) in MINIONU (PUC-Minas)

Débora Pinheiro SOBRAL
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Almenara
debora31sobral@gmail.com

Náthila Mayone Olvieira LACERDA
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Almenara
nathila.pa123@gmail.com

Ana Luiza Ferreira BATISTA
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Almenara
ana788315@gmail.com

Resumo

Descreve-se a experiência de três jovens embaixadoras que representaram o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Almenara no MINIONU, um evento de simulação das Nações Unidas organizado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, no mês de outubro de 2019.

Palavras-chave: MINIONU. IFMUNDO. Simulação.

Abstract

This report describes the experience of three young ambassadors who represented the Federal Institute of Northern Minas Gerais – campus Almenara in MINIONU, a United Nations model simulation event organized by the Pontifical Catholic University of Minas Gerais in October 2019.

Keywords: MINIONU. IFMUNDO. Simulation.

O MINIONU é um dos maiores eventos de simulação dos comitês da ONU na América Latina. Este evento é organizado pelo Departamento de Relações Internacionais da PUC-Minas. Em 2019, entre os dias 12 e 15 de outubro, mais de 30 estudantes dos do ensino médio representaram o IFNMG, como jovens embaixadores, neste modelo de simulação de embaixadores da Organização das Nações Unidas (ONU). Neste ano, o MINIONU completou a sua 20ª edição. Ao longo deste período, estudantes de escolas públicas e particulares se reuniram em delegações diplomáticas para negociar e debater questões de ordem geopolítica, histórica, ambiental, filosófica e jurídica com o objetivo de propor soluções e novas perspectivas para o mundo (PIMENTA *et al.*, 2019). Os jovens embaixadores do Vale do Jequitinhonha foram selecionados entre os destaques do projeto integrador IFMUNDO[1], após duas rodadas de simulação.

Trata-se de uma experiência única na vida acadêmica e pessoal dos participantes. A qualidade do projeto e o impacto na vida dos estudantes começa com a formação a partir de estudos sobre os países representados e os temas dos comitês. Os professores do IFNMG e os diretores dos comitês, alunos de Relações Internacionais, auxiliaram na formação indicando bibliografias, ensinando regras de decoro e posicionamento em debate que deveriam ser compartilhados, dada a importância dessas habilidades para discussões políticas de qualidade.

O evento é muito bem organizado, a começar pelas informações disponíveis em diversos *blogs* que permitem a cada comite auxiliar nos assunto que serão tratados nos debates, na produção do DPO, em materiais de pesquisas que ajudam nos estudos e na produção de dossiês sobre as delegações. Durante a abertura do evento, houve o respeito entre as delegações. Durante as discussões, a imprensa que eternizou cada um dos muitos momentos maravilhosos que a MINIONU proporcionou, ricos evento em si em conhecimento e diversidade.

A jovem embaixadora, Débora Sobral, atuou como presidente do Comitê Olímpico da Iugoslávia numa simulação histórica do Comitê Olímpico Internacional (COI – 1981), que tinha como contexto de fundo as negociações políticas durante a Guerra fria e o cenário esportivo

[1] O IFMundo é um modelo de simulação dos comitês e agências nacionais e internacionais, especialmente da ONU. Trata-se de um projeto de ensino organizado pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Em 2019, o projeto chegou a sua 3ª edição e abrangeu mais de 20 escolas públicas do norte de Minas Gerais e dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, contemplando cerca de 3500 estudantes. Cada participante desempenha um papel dentro dos comitês, onde ele deve representar os interesses do ator (país) a ele atribuído, propor e construir soluções consensuais para os problemas globais relevantes, de modo a simular, portanto, o ambiente político e parlamentar dos foros internacionais.

mundial. No primeiro dia de debates, as delegações se conheceram e as regras gerais foram expostas pela mesa diretora. No segundo dia, os debates foram mais calorosos. Cada uma das delegações defendeu os seus interesses, dando realismo à simulação. De início, foi difícil que todos chegassem a um acordo comum que favorecesse todo mundo, pois uma defendia o que era melhor para a sua delegação, mas, aos poucos, foi-se entendendo que o objetivo era o bem estar comum de todos durante os Jogos Olímpicos. No terceiro dia, todos perceberam e entenderam que para se alcançar a paz era necessário entender que, independente do contexto histórico, seja o de 1981 ou o de 2019, o esporte é algo universal, que ajuda na construção do carácter do ser humano, e que divergências políticas não devem influenciar na realização dos Jogos Olímpicos. E assim concluímos as discussões, resolvendo os tópicos e atingindo o principal objetivo da ONU, a paz mundial.

Ao longo das discussões a estudante pôde perceber o quão importante é ter uma conhecimento de mundo mais aprofundado, conhecendo-se, por meio da MINIONU, a importância da trégua olímpica e do esporte, do COI e de políticas que assegurem que as práticas esportivas sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, honesta e que tenha padrões éticos baseados nos Direitos Humanos. Neste sentido, ela modificou o seu próprio ponto de vista inicial a partir da reflexão sobre o posicionamento da sua delegação em contraste com as demais.

A estudante Náthila Lacerda participou dos debates do Comitê das Nações Unidas para o Uso Pacífico do Espaço Exterior (COPUOS – 2017), como representante da empresa Virgin Galactic. O tema geral foi a Revisão do Tratado do Espaço Sideral e Armas Nucleares. No primeiro dia, explicou-se como seria o uso do espaço sideral de maneira pacífica. Todos os membros, tanto oficiais como observadores, concordaram em proibir o uso armas nucleares de destruição em massa na atmosfera espacial. Porém, para chegarem a ter essa conclusão, foram necessárias discussões entre algumas nações, e se destacaram a China e Rússia, que estavam aliadas à não utilização das armas, contra os EUA que insistia no seu uso como uma forma de proteção nacional e internacional. Essa insistência atrapalhou a decisão, que deveria ser unânime, deixando, portanto, o primeiro tópico da agenda sem resolução.

No segundo dia, focou-se na jurisprudência internacional sobre a utilização de armas no espaço. Construíram-se cenários sobre o que aconteceria caso alguém cometesse um crime no espaço, qual seria sua pena e quem iria se responsabilizar. Além dessas questões criminalistas, falou-se os sobre testes nucleares fora da atmosfera terrestre. Em relação ao primeiro tópico, concluiu-se que os países que enviarem cientistas, tecnólogos e/ou astronautas para a atmosfera devem se responsabilizar por futuros problemas com estes profissionais. Por outro lado, as empresas privadas devem ser regidas sobre as leis do seu país sede, sobre as quais criadas emendas e condições futuras.

Em relação aos testes nucleares, foi unânime a concordância, entre as empresas privadas e as nações, de que não acontecessem em atmosfera espacial. Após um dia inteiro presos nesse tópico da agenda, ao final foi aprovada uma proposta de resolução feita pela Rússia.

No terceiro e último dia, tivemos discussões rápidas em volta das responsabilidades das empresas privadas. Discutiu-se, também, o que seria o turismo espacial. Neste tópico, os representantes das empresas tiveram mais voz, concordando com a ideia de que os países-sede fossem julgados em caso de problemas com naves, crimes e/ou lixo espacial. Sobre o turismo espacial, definiu-que as nações deviam apoiar e criar maneiras de popularizar e maximizar esse mercado que promete várias evoluções e desenvolvimentos científicos. Agora, distante do evento, a estudante consegue perceber que a dificuldade para se chegar a consensos mínimos

de paz tem a ver com os interesses econômicos das diversas entidades e nações. Daí a necessidade de se aprender a construir caminhos por meio do diálogo e do convencimento.

No comitê de Ana Luiza Ferreira Batista, debateu-se a voz política da juventude na América Latina. Uma das discussões foi em torno do poder da juventude para a transformação social, de modo a encontrar alternativas sobre como engajar-la na solução dos problemas da sociedade atual. Este é um tema relevante para todos os jovens, a partir do qual se busca a sua autonomia para investigar as causas e propor soluções cabíveis a diversas realidades. Um dos problemas da gestão pública brasileira são as soluções rápidas e simples para problemas complexos. No caso da simulação, todo o projeto deve ter bases científicas, o que desclassifica falácias postas em debate. Uma vez que os debates são feitos com jovens, a metodologia aplicada teve uma grande importância, pois os participantes da simulação serão os mesmos agentes políticos de amanhã.

O MINIONU proporciona experiências e promove diversas competências intelectuais e sensíveis. Utiliza-se o diálogo para o desenvolvimento da empatia.Além disso, as simulações são capazes de sensibilizar sobre temas que não interferem diretamente na na realidade cotidiana do estudante. Como apontam Martins *et al*. (2018), esta esperiência político-pedagógica promove a compreensão e o engajamento dos estudantes em temas relacionados aos Direitos Humanos, disseminando a consciência de cidadania global, bem como potencializando as competências e as habilidades que respondam aos desafios educacionais do século XXI.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Alex Lara; COSTA, Alfredo; PALHARES, Leonardo Machado. Cidadania global e Direitos Humanos: efeitos educacionais do desenvolvimento de simulação da ONU no Vale do Jequitinhonha. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v. 7, n. 14, p. 11-39, dez. 2018. Disponível em: http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/9105/4784. Acesso em: 05 dez. 2019.

PIMENTA, Gabriel Fernandes; NASCIMENTO, Victor de Matos; LIMA, Joelton Carneiro de. Modelo Intercolegial das Nações Unidas - MINIONU: há vinte anos mudando a vida de milhares de jovens brasileiros. In: **IFMundo: diálogos sobre pedagogia da simulação e cidadania global**. Alfredo Costa; Alex Lara Martins; Leonardo Machado Palhares (Orgs.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019, p. 191-208. Disponível em https://www.editorafi.org/709ifmundo. Acesso em: 05 dez. 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador, professor Alex Lara Martins (IFNMG-Almenara, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que nos ofereceu apoio por meio de bolsa de Iniciação Científica Júnior (ICJ), processo 439855/2018-7.

Recebido em: *09 de dezembro de 2019*

Aceito em: *13 de janeiro de 2020*